EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação busca a formação dos profissionais especialistas em Educação Física Escolar, tornando-os capazes de reconhecer e promover debates que contribuam para o aperfeiçoamento de questões que tangenciam suas bases conceituais, históricas, teóricas e práticas quanto ao aprimoramento da formação docente para a Educação Física Escolar, indicando e dialogando sobre seus objetivos, fins e procedimentos, estimulando o repensar teórico-prático. Abordar os conteúdos de Educação Física Escolar utilizando métodos inovadores que possam auxiliar os alunos no desenvolvimento crítico e reflexivo que envolve os saberes dessa área no Ensino Fundamental e Médio.

OBJETIVO

Formar especialistas em Educação Física Escolar, na modalidade EAD, a partir do debate dos conhecimentos teóricos e práticos referentes ao ensino da área, e promover uma reflexão pedagógica sobre sua prática no Ensino Fundamental e Médio, bem como das questões referentes à pesquisa, fazendo uso das diversas ferramentas didático-pedagógicas em especial os ambientes virtuais de aprendizagens em rede, e o trabalho colaborativo na Web, buscando assim, maior qualidade na educação de seus alunos e melhor a formação para o exercício da cidadania.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
158	Educação Especial e Inclusão na Educação Física	45

APRESENTAÇÃO

Questões fundamentais da educação especial (deficiência, legalidade, historicização). Discussão sócio-cultural acerca das pessoas deficientes. O deficiente no ensino regular e na educação física. Práticas pedagógicas na educação física especial.

OBJETIVO GERAL

Conhecer e contextualizar a educação especial desde seu surgimento até a atualidade, abordando a segregação das pessoas portadoras de necessidades especiais em diversos períodos da humanidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Avaliar a importância da família no processo de inclusão de pessoas com necessidades especiais.
Verificar a necessidade de se conhecer e aplicar metodologias de ensino para a educação física inclusiva.
Reconhecer a importância da formação do professor de educação física na atuação profissional inclusiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
1. CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
1.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL
2. CONTEXTO SOCIOCULTURAL DAS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS
3. POLÍTICAS EDUCACIONAIS E O FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
4. CURRÍCULO E EDUCAÇÃO ESPECIAL: ADAPTAÇÕES E ACOMODAÇÕES
CAPÍTULO 2 - O AMBIENTE EDUCATIVO
1. CRIANDO UM MEIO INCLUSIVO
2. O DOCENTE E A EDUCAÇÃO ESPECIAL
3. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO
CAPÍTULO 3 – EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ESPECIAL
1. INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ESPECIAL
2. PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA
3. METODOLOGIAS DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA
4. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL INCLUSIVA

REFERÊNCIA BÁSICA

MANNHEIM, K. A educação como técnica social. In: PEREIRA, L.; FORACCHI, M.M. (Org.) Educação e Sociedade (leituras de sociologia da educação). 10. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979. p. 88-90.
MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A Integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon. Editora SENAC, 1997.
MARTINS, L. M.Da formação humana em Marx à crítica da pedagogia das competências. In: DUARTE, N. (Org.) Crítica ao fetichismo da individualidade. Campinas: Autores Associados,2004.
MAZZOTA, Marcos José da S. Educação escolar: comum ou especial. São Paulo: Pioneira, 1987.
_____. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1999.
_____. Fundamentos da educação especial. São Paulo: Pioneira, 1982.
_____. O trabalho docente e a formação de professores de educação especial. São Paulo: EPU, 1993.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de educação especial. Política nacional de educação especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.
BUENO, José Geraldo S. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. 2 ed. São Paulo: EDUC, 2004.

CAMBAÚVA, L. G. Análise das bases teórico-metodológicas da educação especial. 1988. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1988.
CARVALHO, Rosita Edler. A política da educação especial no Brasil. Em Aberto, Brasília, ano 13, n.60, out./dez. 1993
CERI (Centro para La Investigación em La enseñanza). Desarrollo Del Curriculum. Buenos Aires: Marymar, 1974.
FERREIRA, J. R. A exclusão da diferença: a educação do portador de deficiência. Piracicaba: Unimep, 1995.
FONSECA, Vitor da. Educação especial: programa de estimulação precoce – uma introdução as idéias de Feuerstein. 2ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995.
FORQUIN, J. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PERIÓDICOS

GIROUX, H. O pós-modernismo e o discurso da crítica educacional. In: SILVA, T. T. Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
GLAT, Rosana. Uma família presente e participativa: o papel da família no desenvolvimento e inclusão social da pessoa com necessidades especiais. Anais do 9º Congresso Estadual das APAEs de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2004.
GLAT, R. & DUQUE, M. A. T. Convivendo com filhos especiais: o olhar paterno. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 2003.
GÓES, Maria Cecília R. &LAPLANE, Adriana Lia F. Políticas e práticas de Educação Inclusiva. 2ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
GOODSON, I. A construção social do currículo. Lisboa: EDUCA, 1997.
MACIEL, Maria Regina C. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. São Paulo, 2000.

74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3.

LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

76	Metodologia do Ensino Superior	60

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

57	Psicologia e Fisiologia do Desenvolvimento Humano	30

APRESENTAÇÃO

Apresenta e discute questões fundamentais da neurofisiologia e neuropsicologia. As relações da cognição e psicologia com o desenvolvimento. Ainda tratando das síndromes e disfunções de aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Realizar reflexões e intervenções eficazes e relevantes nos processos educativos nas diversas faixas etárias e socioeconômicas, nas minorias e nas necessidades especiais, pelo exercício da construção crítica do conhecimento e do desenvolvimento humano, à luz da sustentabilidade ética.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Conceituar a Psicologia do Desenvolvimento Humano – PDH.

• Conhecer e estudar a evolução histórica da psicologia do desenvolvimento.

• Sistematizar as diferenças e semelhanças teóricas entre Piaget e Vigotski.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. PDH – PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO 2. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO 2.1 O PERÍODO FORMATIVO (1882-1912) 2.2 PRIMEIRA FASE (1920-1939) 2.3 SEGUNDA FASE (1940 – 1959) 2.4 TERCEIRA FASE (1960-1989) 2.5 QUARTA FASE OU FASE CONTEMPORÂNEA (1990- DIAS ATUAIS) 3. O DESENVOLVIMENTO HUMANO 4. A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO 5. FATORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO HUMANO 5.1 HEREDITARIEDADE E O MEIO 6. CRESCIMENTO ORGÂNICO 6.1 LACTÂNCIA 6.2 INFÂNCIA 6.3 PUBERDADE 6.4 ADOLESCÊNCIA 6.5 IDADE ADULTA 7. MATURAÇÃO NEUROFISIOLÓGICA 8. ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO 8.1 ASPECTO FÍSICO-MOTOR 8.2 ASPECTO INTELECTUAL 8.3 ASPECTO AFETIVO-EMOCIONAL 8.4 ASPECTO SOCIAL 9. A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET 9.1 PERÍODOS SENSÓRIO-MOTOR 9.2. PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO 9.3 PERÍODO DAS OPERAÇÕES CONCRETAS 9.4. PERÍODO DAS OPERAÇÕES FORMAIS 10. CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS 11. AUTOCONCEITO 12. PIAGET E VIGOTSKI – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS 13. TEXTO COMPLEMENTAR

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSENCIO, V. J. F. O Que todo Professor Precisa saber sobre Neurologia. São Paulo: Pulso, 2005. BOSSA, N. A. Dificuldades de Aprendizagem: o que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

DANTAS, E. H. M. Psicofisiologia. Rio de Janeiro: Shape, 2001. MELLO, M. T. de; e TUFIK, S. Atividade Física Exercício Físico e Aspectos Psicobiológicos. Rio de Janeiro: Ganambara Koogan, 2004.

OLIVEIRA, G. C. Avaliação Psicomotora à Luz da Psicologia e Psicopedagogia. Petrópolis: Vozes, 2003. PAIM, S. Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAMULSKI, D. Psicologia do Esporte: manual para a educação física, psicologia e fisioterapia. Barueri: Manole, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASPESI, C., DESSEN, M., & CHAGAS, J. A ciência do Desenvolvimento Humano: uma perspectiva interdisciplinar. Em M., 2006.

DESSEN, M. A., & COSTA JÚNIOR, A. L. A ciência do desenvolvimento humano: desafios para pesquisa e para os programas de pós-graduação. In D. Colinvaux, L. B. Leite & D. Dell Aglio (Orgs.), Psicologia do Desenvolvimento: reflexões e práticas atuais (pp. 133-158). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

LIMA, Lauro de Oliveira. Piaget para principiantes. 2. ed. São Paulo: Summus, 1980. 284 p. PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 389 p.

PERIÓDICOS

CENTRO DE REFERÊNCIA EDUCACIONAL. Carl Rogers. Disponível em: . Acesso em: 13 fev. 2011

91	**Teoria e Prática da Psicomotricidade: Uma Reflexão Dialética**	**30**

APRESENTAÇÃO

Questões históricas, conceituais e estruturais da Psicomotricidade. Considerações sobre psicomotricidade aprendizagem, vida socioafetiva do indivíduo. Ainda tratando das orientações balizadoras de propostas de avaliação/diagnóstico psicomotor e da elaboração e implementação de intervenção pelo psicomotricista.

OBJETIVO GERAL

Argumentar sobre as fundamentações teóricas da psicomotricidade e que justificam sua aplicação prática como recurso pedagógico para a Educação Física Escolar.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Apresentar definições relacionadas com a psicomotricidade.

• Aprimorar os movimentos da criança e oportunizar através de suas atividades, o seu desenvolvimento psíquico e motor de uma forma integrada.

• Reconhecer que a psicomotricidade atuará como um agente facilitador da aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo da criança, desenvolvimento este, de extrema importância ao longo de sua vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO I - ORIGENS E DEFINIÇÕES DE PSICOMOTRICIDADE 1. ÁREAS PSICOMOTORAS 2. ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL CAPÍTULO II - EXPRESSIVIDADE 1. DOMÍNIO DO CORPO E DOS SENTIMENTOS 2. A LINGUAGEM CORPORAL 3. A LINGUAGEM GESTUAL 3. 1 COMPREENDENDO O CÓDIGO DA FALA 3. 2 COMPREENDENDO O CÓDIGO VOCAL 3.3 COMPREENDENDO O CÓDIGO DA LINGUAGEM CORPORAL 3.4 COMPREENDENDO O CÓDIGO FACIAL 4. O CORPO COMO IDENTIDADE E EMOCIONALIDADE 5. PSICODRAMA E JOGOS DE PAPÉIS 6. EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO: A DANÇA CAPÍTULO III - RELEVÂNCIAS DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM 1. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM 2. TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE LEITURA E ESCRITA (DISLEXIA/DISORTOGRAFIA) 3. TRANSTORNOS GLOBAIS DE APRENDIZAGEM/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM 4. PERTURBAÇÕES PSICOMOTORAS QUE AFETAM A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA 5. MEMÓRIA 6. O JOGO (O BRINCAR) 7. SOBRE O JOGO DA MEMÓRIA 8. A IMPORTÂNCIA DO JOGO DA MEMÓRIA NA PSICOMOTRICIDADE CAPÍTULO IV - GERIATRIA E GERONTOLOGIA 1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES 2. A CIÊNCIA DO ENVELHECIMENTO 3. A BIOLOGIA DO ENVELHECIMENTO 4. O FENÔMENO DO ENVELHECIMENTO 5. O ENVELHECIMENTO, A VELHICE E O VELHO 5.1 O ENVELHECIMENTO 5.2 A VELHICE E O VELHO 5.3 ENVELHECIMENTO COMUM E ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO 5.4 ENVELHECIMENTO NORMATIVO 6. SENESCÊNCIA OU SENECTUDE E SENILIDADE 7. AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA 8. PSICOMOTRICIDADE E FISIOTERAPIA: COMPREENDENDO A RELAÇÃO 9. A QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE 9.1 A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA 9.2 DIFICULDADES PARA DEFINIR QUALIDADE DE VIDA 9.3 DEFININDO QUALIDADE DE VIDA 9.4 O QUE É QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE 9.5 QUESTÕES ASSOCIADAS À AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS 9.6 QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE: A IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL

REFERÊNCIA BÁSICA

CAMPOS, D. Psicomotricidade – Integração Pais, Criança e Escola. 2ª ed. Fortaleza: Livro Técnico, 2007.

CAUDURO, M. T. Do caminho da Psicomotricidade à formação profissional. Novo Hamburgo: Feevale, 2001.

NICOLA, M. Psicomotricidade – Manual Básico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

MOYSÉS, Lúcia M. M. A autoestima se constrói passo a passo. São Paulo: Papirus, 2002.

NETO, Francisco Rosa. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERIÓDICOS

PAVÃO, Robson de Jesus. Fisioterapia em psicogeriatria. Jornal Brasileiro de Neuropsiquiatria Geriátrica. 2 (3): 102 – 106, 2001.

55	Esporte Escolar	60

APRESENTAÇÃO

Questões conceituais, históricas, metodológicas e culturais do esporte, discutindo-o segundo suas dimensões, com ênfase nos debates referentes ao ambiente escolar e seus níveis de ensino.

OBJETIVO GERAL

Conscientizar o profissional de Educação Física sobre a necessidade de se respeitar as etapas de desenvolvimento humano e seus programas de aula deverão corresponder e se adequar a estas etapas, sempre focando o domínio motor.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Estudar com mais profundidade como os atletas interpretam o possível caráter funcional de uma atividade que não tem valor preparatório para a competição, mas que pode ser reconhecida como importante para um certo tipo de (de)formação.
- Verificar os novos modelos escolares e as novas práticas de educação física.
- Avaliar e refletir as competições escolares e a importância da pedagogia do esporte para a escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INÍCIO E FIM DO SÉCULO XX: MANEIRAS DE FAZER EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA
APARECIMENTO DE UMA CULTURA ESCOLAR E ENRAIZAMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
NOVOS MODELOS ESCOLARES, NOVAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA PRÁTICA ESPORTIVA: MISSÃO IMPOSSÍVEL?
SACRIFÍCIOS, SONHOS, INDÚSTRIA CULTURAL: RETRATOS DA EDUCAÇÃO DO CORPO NO ESPORTE ESCOLAR
DA CENTRALIDADE DO CORPO – ALGUMAS QUESTÕES METODOLÓGICAS
CASTIGOS, PUNIÇÕES E SACRIFÍCIOS: FÓRMULAS DE EMULAÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA A DUREZA
FORMAÇÃO HUMANA X SONHO DE PROFISSIONALIZAÇÃO
RITUAIS COMO TÉCNICA
COMPETIÇÕES ESCOLARES: REFLEXÃO E AÇÃO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE PARA FAZER A DIFERENÇA NA ESCOLA
A REFLEXÃO NA AÇÃO: OS JOGOS INTERCLASSES
A PROPOSTA PEDAGÓGICA QUE DEFENDEMOS PARA AS COMPETIÇÕES ESCOLARES
PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS PARA UMA PROPOSTA DE COMPETIÇÃO PEDAGÓGICA PARA OS JOGOS DA ESCOLA
ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE CONTEÚDOS CONCEITUAIS, PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL
ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE QUATRO BLOCOS DE CONTEÚDOS RELACIONADOS AO MOVIMENTO
GESTÃO DE PRÁTICAS ESPORTIVAS ESCOLARES NO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE SANTOS
ANÁLISE ESTATÍSTICA

REFERÊNCIA BÁSICA

ARENA, S.S. Iniciação e especialização esportiva na grande São Paulo. 2000. 105f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
DUARTE, O. História dos esportes. São Paulo: Makron Books, 2000.
GRECO, J. P. & BENDA, R. (Org.) Iniciação Esportiva Universal 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PRONI, M. W. & LUCENA, R. DE F. (Org.). Esporte: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002.
PRIORE, M. D. & MELO, V. A. de. (Orgs.) História do Esporte no Brasil: do império aos dias atuais. São Paulo: UNESP, 2009.

PERIÓDICOS

TUBINO, M. J. G. Dimensões Sociais do Esporte. 2.ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5

PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

161	Práticas da Educação Física Escolar	45

APRESENTAÇÃO

Questões fundamentais da Educação Física escolar (conceitos e definições), acessando e debatendo seu desenvolvimento e perspectiva cultural nos seus diversos momentos históricos, observando e discutindo as abordagens pedagógicas brasileiras. Ainda apresenta e debate critérios de estruturação de proposta de aula. E questões referentes à formação profissional em Educação Física.

OBJETIVO GERAL

Abordar de maneira clara e simplificada, questões referentes a conceituação, historicização e orientações práticas quanto à docência na Educação Física escolar, apontando e discutindo seus objetivos, fins, e procedimentos, pretendendo fomentar a reflexão sobre a prática docente.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Conhecer a história da educação física escolar brasileira.
Reconhecer a importância das concepções didático-pedagógicas da educação física brasileira.
Estudar o planejamento escolar para a educação física levando em conta as orientações da LDB e dos PCN's.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - QUESTÕES FUNDAMENTAIS À COMPREENSÃO DA
UNIDADE II – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA À
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR BRASILEIRA
UNIDADE III – CONCEPÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DA
EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA
1. PSICOMOTRICIDADE
2. ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA
3. ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA-INTERACIONISTA
4. ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA
5. SAÚDE RENOVADA
6. ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA
7. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN's)
8. AULAS ABERTAS
9. ABORDAGEM CULTURAL OU PLURAL
10. JOGOS COOPERATIVOS
UNIDADE IV – DO PLANEJAMENTO ESCOLAR
1. ESTRUTURA E AVALIAÇÃO DE PLANO DE CURSO
2. OS OBJETIVOS DE ENSINO
3. CONTEÚDOS DE ENSINO
4. PROCEDIMENTOS DE ENSINO
5. RECURSOS DIDÁTICOS
6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
UNIDADE V - A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
1. GERANDO BOAS AÇÕES DOCENTES

REFERÊNCIA BÁSICA

BRACHT, V. Educação Física e Aprendizagem Social. Porto Alegre: Magister, 1992.
CAPARROZ, F. E. Entre a Educação Física da Escola e a Educação Física na Escola: a educação física como componente curricular. Vitória: UFES, 1997.
DARIDO, S. C. Educação Física Na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, N. L. G. Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física Escolar. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010.
SCARPATO, M. Educação Física: como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007.
SHIGUNOV, V. & SHIGUNOV NETO, A. A Formação Profissional e a Prática Pedagógica: ênfase nos professores de educação física. Londrina: O autor, 2001.
SOARES, C. L. et al. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

PERIÓDICOS

56	Jogos e Dinâmicas de Grupos	30

APRESENTAÇÃO

Apresenta diálogo sobre o jogo e as dinâmicas de grupo, suas metodologias e considerações desde a infância à fase adulta. Trata das metodologias das dinâmicas de grupo em diversos espaços (escola, clubes, empresas, entre outras), suas concepções teóricas, significados e técnicas a partir dos objetivos, conteúdos e intencionalidades.

OBJETIVO GERAL

Destacar a importância dos jogos e dinâmicas no desenvolvimento da psicomotricidade, possibilitando um estudo do homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo externo e interno.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Pesquisar o breve histórico sobre os jogos e dinâmicas de grupos, de maneira a possibilitar o vislumbre das transformações ocorridas na forma de pensar o brincar, o jogo e o lúdico.

• Contribuir para práticas pedagógicas nas quais o elemento lúdico é fio condutor do resgate da sensibilidade do homem sufocada pela vida moderna.

• Mostrar a importância que os jogos e dinâmicas de grupo possuem dentro do ambiente escolar e no desenvolvimento da criança.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO JOGOS E DINÂMICAS: UM BREVE HISTÓRICO O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES TERMINOLOGIAS ESQUEMA CORPORAL RESPIRAÇÃO DIÁLOGO TÔNICO EQUILÍBRIO CORPORAL JOGO CORPORAL FUNÇÕES PSICONEUROLÓGICAS QUALIDADES FÍSICAS BÁSICAS DESENVOLVIMENTOS MENTAL E SOCIAL DA CRIANÇA VALORES, SENTIMENTOS E OUTRAS PALAVRAS ARTIGOS: UMA PEQUENA IMAGEM DINÂMICA DE GRUPO: UMA CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA PARA UMA PRÁTICA BANALIZADA A PERCEPÇÃO E A AUTOPERCEPÇÃO DESENVOLVIDAS POR DINÂMICAS DE GRUPO ALGUMAS RECOMENDAÇÕES VAMOS JOGAR! DINÂMICAS DE GRUPO E SENSIBILIZAÇÕES A GELEIA SETE PULOS A ÁRVORE E A BRISA O QUE VOCÊ PARECE EM MIM O DESAFIO EMBOLADÃO A FLAUTA JOÃO BOBO QUAL É O SUE NOME? SENTINDO O EU COM O EU OUVINDO O AMBIENTE JOGO DE BOLA PROBLEMAS O FEITIÇO CONTRA O FEITICEIRO CAMINHADA COM ATITUDE TIRANDO O CHAPÉU O PAPEL CARTA A SI PRÓPRIO CONSTRUINDO UMA FOGUEIRA CONVERSA DE SURDOS E MUDOS O ESCULTOR E A ESCULTURA

REFERÊNCIA BÁSICA

AMARAL, J. D. do. Jogos Cooperativos. São Paulo: Phorte, 2004. FELDMANN. J. A Intervenção Lúdica Psicopedagógica nas Dificuldades de Aprendizagem Através dos Jogos. Florianópolis: CEITEC, 2008.

FRITZEN, S. J. Dinâmicas de Recreação e Jogos. 26.ed. Petrópolis: Vozes, 2004. _____, S. J. Jogos Dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física. 30.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1994.

MARCELLINO, N. C. Repertório de Atividades de Recreação e Lazer: para hotéis, acampamentos, clubes, prefeituras e outros. Campinas: Papirus, 2002.

MAYER, C. Dinâmicas de Grupos e Textos Criativos. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. Jogos divertidos e brinquedos criativos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BERKENBROCK, Volney J. Dinâmicas para encontros de grupo: para apresentação, intervalo, autoconhecimento... 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PERIÓDICOS

WAJSKOP, Gisela. O Brincar na Educação. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n.92, p. 62-69, fev.

160	Ludicidade, Jogos e Brincadeiras	45

APRESENTAÇÃO

Estuda os aspectos filosóficos e sociológicos do jogo e da brincadeira, incluindo questões conceituais e metodológicas. Concepções teóricas sobre ludicidade, jogo e brincadeira, suas relações com o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

OBJETIVO GERAL

Analisar concepções teóricas sobre ludicidade, jogo e brincadeira, suas relações com o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Estudar sobre as concepções do brincar e sua relevância no desenvolvimento de crianças na educação infantil.
Reconhecer o papel do brinquedo no desenvolvimento infantil.
Explorar as implicações atuais dos conceitos de Vygotsky, seja quando se discutem o brinquedo, ou a gênese dos conceitos científicos, ou a relação entre linguagem e pensamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PARTE I - CONCEPÇÕES DO BRINCAR E SUA RELEVÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
O BRINCAR E A PRÁTICA EDUCATIVA
O BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DO SUJEITO
AS TEORIAS GERAIS DO JOGO
O QUE É O BRINCAR: NA VOZ DO PROFESSOR

PARTE II - IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS: INTERAÇÃO ENTRE APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO
O PAPEL DO BRINQUEDO NO DESENVOLVIMENTO
AÇÃO E SIGNIFICADO NO BRINQUEDO
SEPARANDO AÇÃO E SIGNIFICADO
VERA JOHN-STEINER E ELLEN SOUBERMAN
CONCEITOS DE DESENVOLVIMENTO
IMPLICAÇÕES EDUCACIONAI

A ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL DE VYGOTSKY

REFERÊNCIA BÁSICA

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
BRUHNS, H. T. & GUTIERREZ, G. L. (Org.). **O Corpo e o Lúdico**. Campinas: Autores Associados, 2000.
DIEHL, R. M. **Jogando com as Diferenças**: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006
FRIEDMANN, A. **Brincar**: crescer e aprender/ o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 2001.
KISCHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e Educação.** São Paulo: Cortez, 1997.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MARANHÃO, D. **Ensinar brincando**. Rio de Janeiro: Wak, 2003.
MARIOTTI, F. **Jogos e Jogantes**. Rio de Janeiro: Shape, 2007.
SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca:** a criança, o adulto e o lúdico. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
VENÂNCIO, S. & FREIRE, J. B. **O jogo dentro e fora da escola.** Campinas: Autores Associados, 2005.

PERIÓDICOS

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes 1991.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O professor de Educação Física é um incentivador da prática de atividade física para o principal agente transformador de hábitos. O Professor de Educação Física escolar que explora as emoções, sentimentos e a nossa interpretação e entendimento a respeito da competitividade perde/ganha tem um espaço no mercado de trabalho, não só em escolas como em academias e outros departamentos de saúde.